



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Preciosidades do PERICAMPUS: escritos esquecidos no fundo de um armário (1986-1991)
Autor	LUECI DA SILVA SILVEIRA
Orientador	DÓRIS BITTENCOURT ALMEIDA

Preciosidades do PERICAMPUS: escritos esquecidos no fundo de um armário (1986-1991)

Lueci da Silva Silveira
Orientadora: Profa. Dra. Doris Bittencourt Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Este trabalho analisa escritos de estudantes que participaram do Programa de Integração Universidade e Escolas de 1º Grau de Periferia Urbana da Grande Porto Alegre (PERICAMPUS), especificamente de um subprojeto de Língua Portuguesa coordenado pela Faculdade de Educação. O PERICAMPUS caracterizava-se como uma proposta de ação interdisciplinar, constando entre seus objetivos o apoio a processos de melhoria da qualidade de ensino, em escolas públicas. Na busca por documentos referentes ao Programa, foram encontradas listas de chamada, planos de aula, cadernos de alunos, textos, recortes de jornais, materiais estes, cedidos por Rosa Hessel da Silveira, coordenadora dos subprojetos de Língua Portuguesa. A professora guardou em um armário, por mais de vinte anos, esses papéis que mostram um pouco do trabalho desenvolvido. Neste conjunto, localizamos mais de 150 produções textuais de alunos da 5ª a 8ª série do Primeiro Grau, entre os anos 1986 a 1991. Percebemos que esses materiais estavam dispersos, em diferentes pastas. Por meio da metodologia da análise documental, primeiramente, realizou-se um mapeamento identificando os temas das redações, a escola, a quantidade e as séries dos estudantes. Observamos que os temas das produções estavam de acordo com o clima político do país, pós-redemocratização. Portanto, identificamos a presença da educação indígena, os debates sobre analfabetismo e trabalho infantil, trabalho e liberdade, violência como alguns exemplos das discussões que se estabeleciam na escola por meio do PERICAMPUS. A pesquisa se insere no campo da História da Educação, em suas interfaces com a História da Cultura Escrita. Os estudos sobre escritas escolares promovem a constituição de possibilidades de investigações ricas de estímulos que até pouco tempo praticamente passaram despercebidas pela História da Educação. Trata-se também de uma escrita ordinária, ou seja, da ordem do comum, condenada na maioria das vezes ao descarte. Se guardar cadernos já é algo raro, o que dizer dessas folhas de papel avulsas, efêmeras, que foram, intencionalmente ou não, conservadas na Faculdade de Educação. Por que a professora teria mantido esses materiais? Ela imaginaria que seriam objetos de seus estudos futuros? Teria ela os preservado por afeto, para manter uma memória de um trabalho desenvolvido? Ou apenas esses textos ficaram em meio a tantos outros materiais escolares, a ponto de nem se lembrar que lá estavam? Iniciada a análise, inferimos que há uma possibilidade da professora ter escolhido exatamente esses textos para guardar, como tentativa de acompanhar o desenvolvimento da escrita de um grupo de alunos, pois se percebe que a mesma pessoa escreveu mais de um texto em anos diferentes. Esses achados são uma preciosidade para a História da Educação, constituem uma memória escolar, levando-se em conta que foram produzidos por pessoas comuns, discentes de escolas que eram atendidas pelo PERICAMPUS. São fontes que nos permitem analisar as representações do imaginário juvenil, político e social. De modo geral, vê-se que são textos bem escritos, com vocabulário rico, tendo em vista a idade e série dos escreventes. Destacamos também, o quanto as produções demonstram um caráter autobiográfico, ou seja, nos parece que a proposta de escrita versava sobre temas em que a coletividade estava implicada, e, ao expressar-se, o estudante trazia um pouco de suas vivências, de sua subjetividade para as folhas de papel.